

*Jornal Comunidade 2011*¹

Valentin Melo de THOMAZ²

Jéssica Daniele KLEIN³

M. Alice BRAGANÇA, Donald HADLICH, Rosana Vaz SILVEIRA⁴

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

Este artigo relata a construção das cinco edições de 2011 do *Jornal Comunidade*, projeto de extensão da Universidade Feevale, vinculado à área de Comunicação e Mídias Comunitárias, da qual participamos realizando reportagens, textos, fotos e diagramação. Com orientação de professores do Curso de Comunicação Social, o jornal completa cinco anos em junho, com edições bimensais de 3 mil exemplares. O Jornal divulga os projetos de extensão da instituição, através de pautas que cobrem comunidades em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o *Jornal Comunidade* proporciona aos bolsistas e voluntários um laboratório de jornalismo impresso. Desta forma, o veículo tem ampliado o debate sobre temas sociais na comunidade acadêmica e visibilidade a fontes que, geralmente, não são contempladas nas mídias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; mídias comunitárias; extensão; responsabilidade social; *Jornal Comunidade*.

1 INTRODUÇÃO

O *Jornal Comunidade* é um projeto de extensão da Universidade Feevale, que tem como objetivo criar um canal de comunicação entre os 48 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, busca atender a questões como o equacionamento de problemas sociais, educacionais, econômicos, inclusão social, democratização do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia individual ou coletiva. Esses projetos inserem-se entre as ações de responsabilidade social da Feevale.

[...] Como atividade que envolve muitas áreas profissionais, inúmeras disciplinas e diversos campos científicos, o jornalismo deve operar de forma a contribuir para avanços na vida em sociedade. Afinal ele se

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: valentinmelo13@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jessicadk@feevale.br.

⁴ Orientadores do trabalho: Texto, edição: M. Alice Bragança, professora do Curso de Jornalismo, e-mail: alice_braganca@hotmail.com; Fotografia: Donald Hadlich, professor do Curso de Jornalismo, e-mail: donaldoh@feevale.br; Planejamento gráfico e diagramação: Rosana Vaz Silveira, professora do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: rosanavaz@feevale.br.

destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria (MARTINS, 2008, p. 08).

Ao atuar junto às comunidades atendidas pela extensão, o *Jornal Comunidade* dá visibilidade às ações dos projetos de extensão da Feevale e também contribui para a inserção de outras vozes no espaço público e uma mudança na autoimagem de segmentos excluídos normalmente das mídias tradicionais, ou que são mostrados através de estereótipos ou preconceitos, caso dos papeleiros, indígenas e negros (população marginalizada ou em situação de vulnerabilidade social em geral). Então, podemos compreender que essa inclusão é fundamental à noção de cidadania.

Adotando como princípio a responsabilidade social da imprensa, o jornal proporciona aos bolsistas e voluntários a possibilidade de colocar em prática diversos conhecimentos da área do jornalismo. Colocados em prática, esses conteúdos contribuem para uma reflexão permanente do “fazer” jornalístico. Ao tratar sobre o ensino no jornalismo, Martins (2008) comenta que, no jornalismo, a teoria é resultado da prática. As teorias da área resultam da reflexão, do estudo sobre o cotidiano do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, quando se teoriza sobre jornalismo,

[...] a teoria deve ser aplicada no dia a dia, gerando novas reflexões e procedimentos. O desenvolvimento do jornalismo somente ocorrerá quando a teoria for aplicada, ou seja, quando não for distinta da produção da atividade jornalística. Da mesma forma, este desenvolvimento somente ocorrerá quando a prática cotidiana do jornalismo puder ser refletida, estudada, avaliada, analisada, gerando, constantemente, uma retroalimentação (MARTINS, 2008, p. 08).

O primeiro número do jornal foi lançado em 12 de junho de 2008, com uma tiragem de 1.500 exemplares, com 16 páginas. Apenas a capa, a contracapa e as páginas centrais eram coloridas.

2 OBJETIVO

O objetivo *Jornal Comunidade* é criar um canal de comunicação entre os 48 projetos de extensão da instituição, divulgando-os e ampliando suas ações. Dessa forma, entre as edições de 2011, destacam-se, principalmente, a nº 16 e a nº 18. Com o intuito de desenvolver a autonomia dos grupos atendidos pelos projetos de extensão da Universidade Feevale, as duas edições ganham um encarte especial. Na edição nº 16, o caderno “Cultura Kaingang: Lendas e Mitos” reúne narrativas ouvidas do professor da Escola Estadual

Indígena de São Leopoldo Dorvalino Refej Cardoso, ilustradas com desenhos feitos por crianças da comunidade Por Fi, de São Leopoldo. Já no caderno “Eu sou assim...”, da edição nº 18, estão impressas poesias escritas por crianças participantes do projeto Construindo Saberes, além de desenhos produzidos por elas. Também coerente com a proposta de construir o jornal como mídia comunitária – ou seja, “feito *para e pela* comunidade”, conforme enuncia José Marques de Melo, a edição nº 19 tem a contribuição do kaingang e professor Dorvalino Refej Cardoso, que aborda a relação dos kaingang com a natureza e outros aspectos de sua cultura.

3 JUSTIFICATIVA

A construção de um jornal que trate das ações sociais, empreendidas por projetos de extensão, justifica-se pela relevante contribuição que o jornalismo tem a dar para a ampliação dessas, como salienta Martins (2008, p. 08), “[o jornalismo] se destaca como elo para que a sociedade conheça seus direitos, conheça a si própria”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia de desenvolvimento do jornal prevê matérias focadas nas ações sociais dos projetos de extensão e nas comunidades relacionadas a eles. As matérias são definidas em reuniões mensais de pauta, redimensionadas com base em novos eventos ou demandas. A decisão sobre a capa e sobre as chamadas busca combinar a relevância dos temas com critérios estéticos e de visibilidade do próprio veículo, pois a capa é o principal fator de atração da atenção do público. O desenvolvimento humano e valorização da comunidade estão entre os principais critérios.

A busca de outras vozes e a importância do desenvolvimento humano como valor-notícia são ressaltadas por Luiz Gonzaga Motta (2008), a partir do debate sobre a hipótese do agendamento (*agenda-setting*).

[jornalismo] possui enorme potencial para estabelecer sobre o que pensamos, debatemos, priorizamos; o jornalismo transfere relevância, direciona a atenção, hierarquiza e fixa temas que o público vai discutir. É a mídia que os coloca em cena, prioriza, amplifica ou omite as questões que a sociedade irá focalizar ou ignorar. Daí a sua importância: a pauta da mídia torna-se a agenda pública (MOTTA, 2008, p. 335).

A partir da reunião de pauta e da captação dos dados, por entrevista pessoal, as informações são transformadas em notícias, editadas e diagramadas. O desenvolvimento das matérias é acompanhado semanalmente pelos orientadores do projeto, tanto com relação aos textos como às imagens — fotografias e ilustrações— e a edição. Os bolsistas e voluntários do *Jornal Comunidade* envolvem-se em todo o processo de elaboração do veículo, da pauta ao orçamento, da redação à edição, até a distribuição do jornal. A comunidade participa na seção de cartas, com artigos e depoimentos, ou mesmo na sugestão de pautas para o jornal, que tem cinco edições anuais, com 3 mil exemplares, 16 páginas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As edições de 2011 do *Jornal Comunidade*, nº 15, de mar./abr.; nº 16, de maio/jun.; nº 17, de jul./ago.; nº 18, de set./out. e nº 19 de nov./dez., foram impressas em papel jornal, 32 cm, com 45g, e possuem 16 páginas coloridas. Na capa demonstramos a matéria principal, que será um assunto de destaque. Para a seleção de fotos, o grupo estipula algumas características como: imagem com atitude espontânea dos fotografados, se possível que as pessoas estejam atuando em alguma atividade do projeto em destaque e que seja uma imagem com um apelo representativo do que está sendo discutido nas páginas centrais. Como espaços fixos, o jornal reserva a página 02 para um artigo e, na página 03, uma carta ao leitor e, quando são enviadas ao projeto, também cartas dos leitores. Além da dedicação às coberturas, fotos e texto jornalístico, o momento da estruturação do projeto gráfico do *Jornal Comunidade* incentiva o grupo a entender como o *layout* pode estimular a leitura nas comunidades beneficiadas. Essa busca pelo planejamento gráfico com uma construção estética, que prima pela simplicidade e organização visual, faz com que o jornal exponha as fotos em formato maior e em maior quantidade.

A edição nº 15, de março/abril, apresenta em sua capa o VII Salão de Extensão da Universidade Feevale. O evento foi escolhido para estar na capa do *Jornal Comunidade* por sua relevância na divulgação de ações comunitárias. Por este motivo, a matéria central da edição é o Salão de Extensão. As matérias que ganham destaque são do projeto Mulheres da Paz e sobre a Pinacoteca do Feevale. As demais matérias são sobre os projetos: Laboratório Virtual de Línguas (Lavili); Ler; Construindo Saberes; Design Social; Incubadora de Economia Solidária e CITEC Médio. As páginas 14 e 15 são resultado de uma parceria com o projeto Café Comunitário. Ainda nessa edição, foi publicado um artigo escrito pela Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, Angelita Renck Gerhardt, além da carta ao leitor.

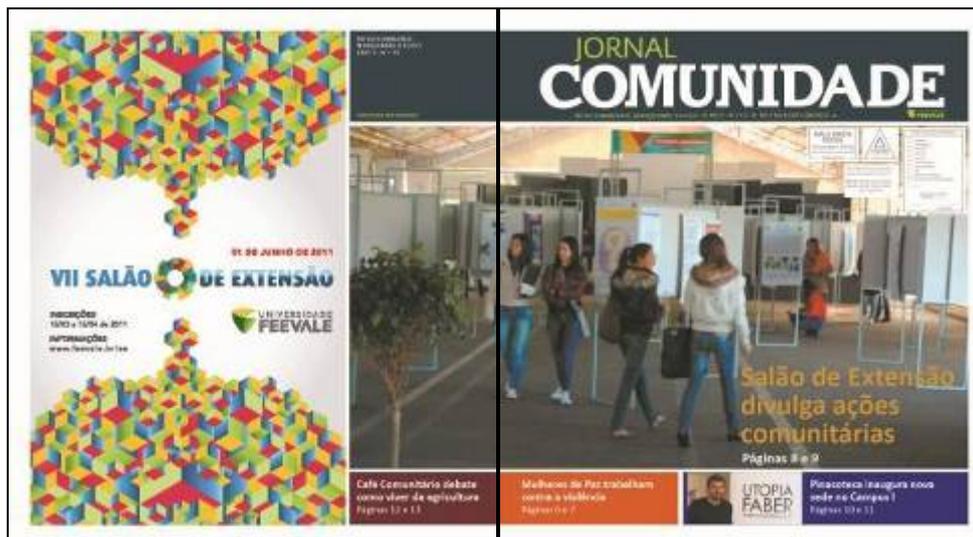


Fig. 1 – Contracapa e capa da edição nº 15 do *Jornal Comunidade*

A edição nº 16, de maio/junho, mostra em sua capa um trabalho feito por indígenas do Comunidade Por Fi, de São Leopoldo/RS, e a chamada é para o caderno especial sobre lendas e mitos kaingang, feito em parceria com o projeto Múltiplas Leituras. Para apresentar este caderno, na página 6, a professora Inês Reichert, líder do projeto Múltiplas Leituras, aborda a questão da “autoria indígena” e relata como foi a construção do caderno “Cultura Kaingang: Mitos e lendas”, com fotos das crianças Kaingangs produzindo desenhos para ilustrar o encarte. O caderno reúne narrativas ouvidas do professor da escola indígena Dorvalino Cardoso. As histórias foram adaptadas pelo bolsista Alex Sandro M. Spindler e revisadas pela professora Rosemari Lorenz Martins.

Essa relação entre ensino, pesquisa e extensão é recomendada por Martins (2008):

Se a universidade é uma síntese ou um conjunto que reúne ensino, pesquisa e extensão, no caso do jornalismo essa tríade deve ser, mais do que em qualquer outra área, reforçada. Considerando então que, na formação jornalística, é necessário desenvolver a atividade e não apenas reproduzir técnica e procedimentos consagrados, a pesquisa tem a função de subsidiar e qualificar o ensino, o qual deve proporcionar ações extensivas, de exercício acadêmico/profissional para capacitar o futuro profissional (MARTINS, 2008, p. 330).

Também ganha destaque nessa edição, a atuação do projeto Museu como espaço de ação na 9ª Semana Nacional dos Museus. Nas páginas 4 e 5, é apresentada uma reportagem fotográfica com imagens do VII Salão de Extensão da Universidade Feevale. Essa edição também apresenta uma matéria sobre o projeto Mulheres da Paz. As outras matérias são sobre o projeto Movimento Coral e CITEC Médio. Além disso, na página 10, a

bolsista do projeto Café Comunitário escreve sobre o projeto Futsal Social. Nessa edição, o artigo é escrito pela profa. dra. Neusa Ribeiro, líder do projeto de extensão Incubadora de Economia Solidária. Além disso, fotos da comunidade Por Fi, de São Leopoldo/RS, ilustra a Carta ao Leitor.



Fig. 2 – Contracapa e capa da edição nº 16 do *Jornal Comunidade*

A edição nº 17, de julho/agosto, traz em sua capa o projeto Equipes Universitárias, que auxilia jovens atletas com uma bolsa de estudos. Por seu destaque no cenário universitário gaúcho, o projeto foi escolhido para essa capa e matéria central. As matérias que ganham destaque nessa edição são sobre o tratamento de asma, que o projeto Reabilitação Pulmonar atende pessoas da comunidade, e a premiação do Salão de Extensão. O jornal também traz matérias sobre o novo caderno de textos feito pelas crianças do Bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo/RS, juntamente com uma enquete feita com as crianças. A Incubadora de Economia Solidária da Feevale tem espaço nas páginas 6 e 7. Além de informações do projeto, é noticiado o lançamento do livro “Economia Solidária: Experiências na extensão universitária”. Na página do projeto Café Comunitário, o projeto Mãos à Obra é o tema da matéria. Na página 15, as exposições da Pinacoteca da Feevale ganham destaque. Já a matéria da contracapa aborda o trabalho do projeto Reabilitação Funcional de Adultos Deficientes Medulares. O artigo desta edição é escrito pela Profa. Me. Rosemari Lorenz Martins. Ela é coordenadora do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem e Alfabetização, líder do projeto Lavili – Laboratório Virtual de Línguas, e também colaboradora do projeto Múltiplas Leituras. Na Carta ao Leitor, é destaque a entrega dos jornais com o caderno “Cultura Kaingang: Lendas e Mitos” à escola da

comunidade indígena kaingang Por Fi, de São Leopoldo/RS. Os desenhos que ilustram essa página foram apresentados ao Jornal Comunidade pelas crianças. Na página 3, é relatado o processo de entrega desse caderno na comunidade Por Fi.



Fig. 3 – Contracapa e capa da edição nº 17 do *Jornal Comunidade*

Na edição nº 18, de setembro/outubro, o projeto Reabilitação Funcional de Adultos Deficientes Medulares está na capa e é tema da matéria principal. Ganham destaque as matérias sobre os projetos Equipes Universitárias e Arteterapia. Além disso, as crianças do projeto Construindo Saberes também ganham destaque, pois o caderno especial dessa edição é composto por desenhos e poesias feitas por elas. A apresentação do caderno “Eu sou assim...” é feita pela líder do projeto Construindo Saberes, Profa. Me. Jozilda Berenice Fogaça Lima, e também pelas bolsistas que acompanharam todo o processo de construção do conteúdo. A entrega de doações de livros ao Centro Social Madre Regina também tem espaço nessa edição. Na página do projeto Café Comunitário, o tema da matéria é arteterapia e Síndrome de Down. Já na página 11, são relatadas as atividades do projeto Arteterapia: instrumento de transformação social na Casa de Passagem Primavera em Novo Hamburgo. Já na contracapa, são relatadas as atividades do projeto Museu como Espaço de Ação durante a “Primavera dos Museus”. O artigo dessa edição é escrito pela pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, profa. Me. Gladis Luisa Baptista. Já a Carta ao Leitor é ilustrada com fotos do “Espaço Cidadão Feevale” e do “Festival Esportivo”.



Fig. 4 – Contracapa e capa da edição nº 18 do *Jornal Comunidade*

A edição nº 19, de novembro/dezembro, mostra em sua capa o Espaço Cidadão Feevale, que marca o Dia do Ensino Responsável, idealizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Nas páginas centrais há uma reportagem fotográfica sobre este evento. Também ganham destaque na edição a tarde de autógrafos do Caderno “Eu sou assim...”, o Seminário Criança na Mídia, que alerta o consumismo Infantil, e o projeto Moda em Produção, que auxilia na geração de renda. Na página 5, as crianças da Escola João Daniel Hillebrand falam de suas experiências no museu Casa do Imigrante, no bairro Feitoria, em São Leopoldo/RS. Além disso, as professoras do projeto Atenção à Saúde da Mulher escrevem um texto sobre o auxílio a adolescentes grávidas. O Salão de Artes Visuais, realizado pela Pinacoteca da Feevale também ganha espaço nessa edição, assim como a matéria sobre o aquecedor solar alternativo, feito pelo projeto Mãos Obra. Nessa edição, há uma contribuição importante do kaingang e professor bilíngue na Escola Estadual Indígena de São Leopoldo/RS, Dorvalino Refej Cardoso. No texto, ele elabora a relação dos kaingang com a natureza, além de outros aspectos de sua cultura. Há ainda uma matéria sobre um dos programas do Café Comunitário. A Carta ao Leitor dessa última edição do ano agradece a participação dos leitores. Na página 3, são apresentadas algumas notas sobre atividades recentes dos projetos de extensão da Universidade Feevale.



Fig. 5 – Contracapa e capa da edição nº 19 do *Jornal Comunidade*

6 CONSIDERAÇÕES

Ao concluir, gostaríamos de ressaltar o intenso aprendizado em que o desenvolvimento do *Jornal Comunidade* tem se transformado para nós. Além de ter a possibilidade de aplicar o conteúdo das disciplinas do curso, agora dominamos melhor os temas sociais. Durante estes quase cinco anos, o jornal conquistou relevância junto à comunidade. Dessa forma, há um aprendizado que envolve a todos os participantes do projeto em um processo permanente de reflexão sobre nossas ações e nossas práticas.

[...] homens e mulheres somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*. Por isso, somos os únicos em que *aprender* é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1999, p. 77).

Esse aprendizado reforça a importância da inserção da Universidade nas comunidades, que, de alguma forma, apresentam carências em diversas áreas. O papel social do comunicador estabelece uma troca entre experiências de vida, apresenta a realidade das comunidades e como a informação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade melhor. Destacamos ainda o retorno da comunidade, que para nós é recompensador. O fato de ouvi-las e publicar os seus depoimentos e fotografias faz com que essas pessoas se sintam importantes em sua comunidade. Elas se

tornam conhecidas no local onde vivem e isso faz com que as outras pessoas as admirem. E assim percebemos que conseguimos contribuir com a autoestima dessas.

Com relação à comunidade kaingang Por Fi, os cadernos com as narrativas tradicionais dessa etnia indígena têm contribuído para o seu registro antropológico e histórico e a construção da autoria indígena. Os jornais com os cadernos têm sido distribuídos pelos professores da escola indígena da comunidade Por Fi a outras comunidades, contribuindo para suprir a lacuna de materiais pedagógicos que registrem as tradições dos kaingang. Além de imagens produzidas pelos kaingang, publicou-se um artigo de autoria do professor kaingang Dorvalino Cardoso, distribuído por ele a outras nações indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**; Paz e Terra, 11ª Edição, Rio de Janeiro, 1999.

LAGE, Nilson. **Reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTINS, Gerson Luiz. O ensino de jornalismo e agenda social. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 320-32.

MELO, José Marques de (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

MOTTA, Luiz Gonzaga. E agora? Urgente colocar o social no centro da pauta jornalística. In: CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI/Cortez, 2008, p. 333-42.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VAZ, Paulo Bernardo. **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WHITE, Jan V. **Edição e design**. São Paulo: JSN Editora, 2006.